

Comportamentos de risco de doenças infecciosas

Avaliação da população rastreada nos CATs de Setúbal e Almada

José Godinho, Helder Costa e Cristina Costa

RESUMO: Os autores fazem a avaliação dos resultados obtidos no despiste de doenças infecciosas efectuado nos CATs de Setúbal e Almada, num período de 14 meses. Destacam a elevada taxa de infecção pelo HIV (20%) e pelo HCV (85%) encontrada nos toxicodpendentes que utilizam a via injectável, realçando a dificuldade de instituir programas de prevenção eficazes nesta população.

ABSTRACT: The authors evaluate the results issued from a study on contagious illnesses carried out at the Addicts Care Center (CATs) at Setúbal and Almada, during a period of 14 months. They point out the high rates of infection by VIH (20%) and VCH (85%) found in addicts using the intravenous way, enhancing the difficulty to establish effective prevention programs for this kind of population.

RÉSUMÉ: Les auteurs analysent les résultats obtenus par une étude sur les maladies infectieuses effectuée dans les Centres de Soins pour Toxicodpendants (CATs) à Setúbal et Almada, pendant une période de 14 mois. Ils mettent en évidence les taux d'infection par le HIV (20%) et par le HCV (85%) trouvés chez les toxicodpendants qui utilisent la voie intraveineuse, faisant ressortir la difficulté d'établir des programmes de prévention efficaces pour une cette population.

I- Introdução

O consumo de drogas por via endovenosa é uma das principais causas de transmissão dos vírus da SIDA, Hepatite B e Hepatite C. A propagação do HIV, pelo carácter fatal da doença, tem levado a numerosos esforços no sentido de se criarem medidas de prevenção da sua transmissão.

A utilização de drogas injectáveis é, actualmente, a principal causa de propagação da SIDA em Portugal entre adultos e adolescentes, correspondendo a 32,4% dos casos notificados em Junho de 1995 (1). O distrito de Setúbal é o 3º distrito do país em casos de SIDA, sendo a toxicodpendência a principal responsável pelo diagnóstico de novos doentes a partir de 1993, situação idêntica à que se verifica nos distritos de Lisboa e Porto (2). Em estudos

efectuados no CAT das Taipas, as taxas de seropositividade entre a população toxicodpendente que utiliza a via endovenosa, após terem atingido um pico em 1991 (27,3% dos casos rastreados), têm-se mantido estáveis, na ordem dos 15%. Estes valores são, aparentemente, inferiores aos encontrados em toxicodpendentes que não frequentam qualquer instituição terapêutica e em que, num trabalho recente, foram detectados mais de 30% de infectados (3). Estas diferenças podem significar alguma eficácia no trabalho de aconselhamento e esclarecimento dos comportamentos de risco efectuados pelos CATs (que inclui a divulgação do programa de troca de seringas nas farmácias, em vigor desde 1993), mas também é possível que correspondam a diferentes características das populações estudadas (4). Os utentes que procuram os nossos serviços estão provavelmente menos degradados, apresen-

tam menos comportamentos antissociais e menos problemas psiquiátricos, características que são um eventual factor de risco na partilha de seringas e restante material utilizado no consumo de drogas injectáveis (5).

O presente estudo tem como objectivo avaliar a situação da população toxicodependente que frequenta os CATs de Setúbal e Almada em relação às doenças infecciosas e procurar possíveis associações entre o risco de infecção e os hábitos de consumo destes doentes.

II- Material e Métodos

Foram objecto de estudo os utentes que efectuaram análises de despiste de doenças infecciosas nos CATs de Setúbal e Almada entre o início de Janeiro de 1995 e o final de Fevereiro de 1996. A colheita de sangue foi feita maioritariamente nos Centros, embora nalguns casos tenha sido efectuada noutros laboratórios. Por dificuldades técnicas, no início do nosso estudo, houve situações em que foram detectados anticorpos para o HIV que não foram confirmadas pelo método Western-Blot. Dada a muita baixa percentagem de falsos positivos, decidimos considerá-los como positivos no nosso estudo.

Todas as informações em relação aos doentes foram obtidas pelos respectivos terapeutas. Pensamos que esta metodologia, embora alargando o numero de observadores, permite uma maior fiabilidade em relação a algumas questões, nomeadamente em relação à partilha de material de consumo. Avaliámos as variáveis sócio-demográficas, os hábitos toxicofílicos, e, nos utilizadores de drogas injectáveis, procurámos dividir os doentes em dois grupos: os que nunca tinham partilhado seringas ou outro material de consumo e os que o tinham feito. Não foi efectuada qualquer investigação sobre os hábitos sexuais.

A amostra é constituída por 439 indivíduos de ambos os sexos, sendo 369 homens (84,05%) e 70 mulheres (15,95%) (ver Fig. 1). A média de idades é de 26,13 anos, sendo idêntica no sexo masculino (26,09%) e no feminino (26,33%) (ver Fig. 2). Predominam os indivíduos solteiros (total 67,65%, homens 69,92%, mulheres 55,71%), sendo a taxa de desemprego muito elevada (total 50,34%, homens 47,70%, mulheres 64,29%). A escolaridade média é relativamente baixa, tendo 45,10% o 6º ano (homens 48,78%, mulheres 25,71%) e 19,59% o 9º ano (homens 18,43%, mulheres 25,71%). A maioria dos

Distribuição por sexos

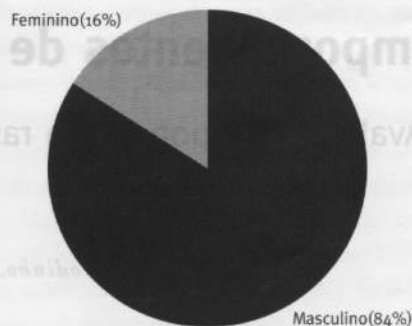


Fig. 1

Distribuição por Idades

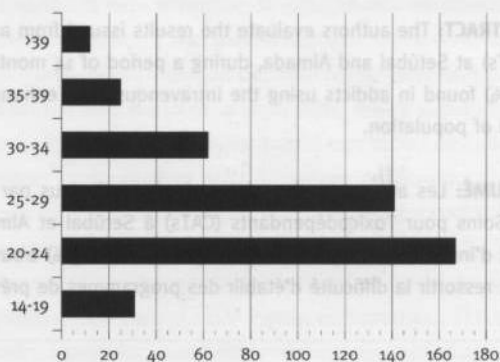


Fig. 2

doentes encontra-se a viver em casa dos pais (71,30%), embora 11,38% vivam com um(a) companheiro(a). A principal droga de consumo é a heroína em ambos os sexos (total 97,49%, homens 97,29%, mulheres 98,57%), ainda que uma percentagem significativa de doentes refira consumos de cocaína com relativa frequência (total 47,61%, homens 48,24%, mulheres 44,29%). A via de consumo mais frequente em ambos os sexos é a injectável (total 70,16%, homens 71,54%, mulheres 62,86%) (ver Figs. 3, 4, 5). Entre os utilizadores de drogas por via endovenosa a maioria refere ter partilhado algum material de consumo (total 56,17%, homens 54,17%, mulheres 68,18%) (ver Figs. 6, 7, 8).

Via de Consumo (População Total)

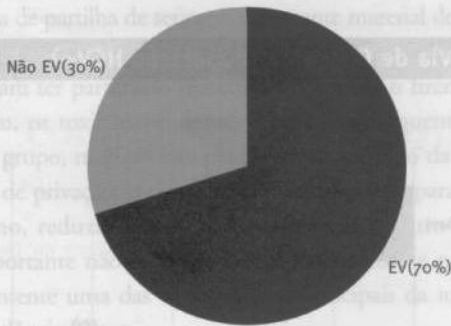


Fig. 3

Partilha de Material (População Masculina)

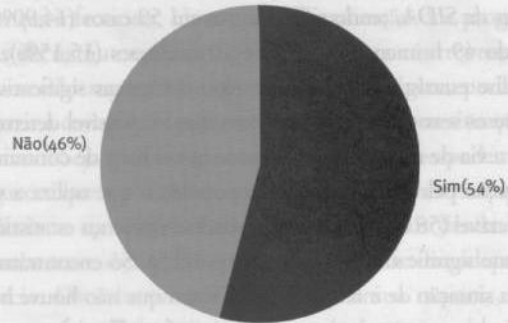


Fig. 6

Via de Consumo (População Masculina)

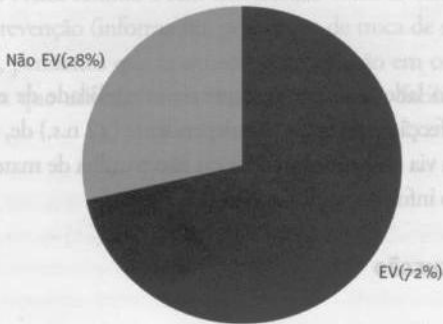


Fig. 4

Partilha de Material (População Feminina)

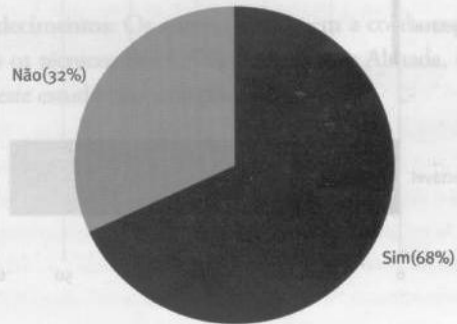


Fig. 7

Via de Consumo (População Feminina)

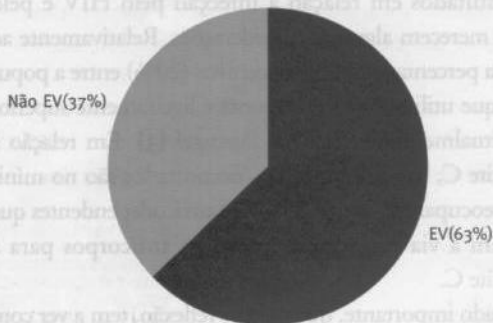


Fig. 5

Partilha de Material (População Total)

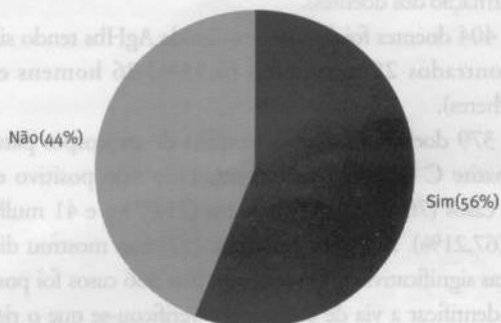


Fig. 8

III- Resultados

Em 396 doentes foi feita pesquisa de anticorpos para o vírus da SIDA, tendo sido positiva em 59 casos (14,90%), sendo 49 homens (14,85%) e 10 mulheres (15,15%). A análise estatística (χ^2) não revelou diferenças significativas entre os sexos. Nos 381 casos em que foi possível determinar a via de consumo, verificou-se que o risco de contrair a infecção pelo HIV é maior na população que utiliza a via injectável (58 casos - 20,57%), sendo a diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 21,35$, $p < 0,05$). Só encontramos uma situação de infecção pelo HIV em que não houve história de consumo de drogas injectáveis (ver Fig. 9).

Via de Consumo (População HIV+)

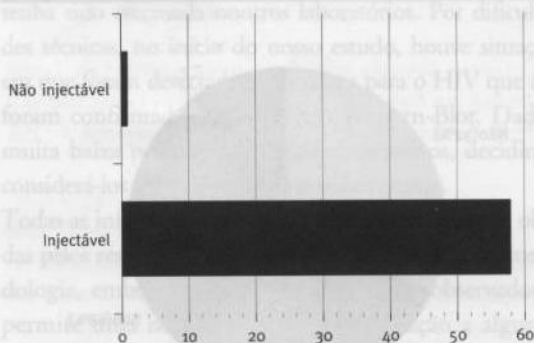


Fig. 9

Verificamos também que a probabilidade de contrair a infecção pelo HIV é independente (χ^2 n.s.) de, utilizando a via endovenosa, haver ou não partilha de material (segundo informação dos doentes).

Em 404 doentes foi feita a pesquisa de AgHbs tendo sido encontrados 28 portadores (6,93%, 26 homens e 2 mulheres).

Em 379 doentes foi feita a pesquisa de anticorpos para a Hepatite C (HCV) tendo o resultado sido positivo em 267 casos (70,45%), 226 homens (71,07%) e 41 mulheres (67,21%). A análise estatística (χ^2) não mostrou diferenças significativas entre os sexos. Em 366 casos foi possível identificar a via de consumo e verificou-se que o risco de contrair a infecção pelo HCV é maior na população

que utiliza a via injectável (230 casos, 85,18%) sendo a diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 107,5$, $p < 0,005$) (ver Fig. 10).

Via de Consumo (População HCV+)

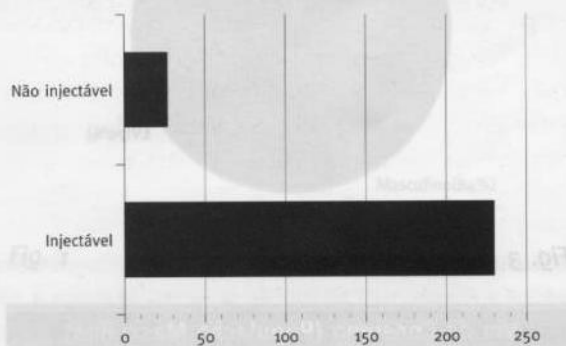


Fig. 10

Por outro lado, constatou-se que a probabilidade de contrair a infecção pelo HCV é independente (χ^2 n.s.) de, utilizando a via endovenosa, haver ou não partilha de material (segundo informação dos doentes).

IV- Discussão

A análise dos resultados em relação às variáveis sócio-demográficas e à principal droga de abuso, não difere significativamente da obtida noutros estudos no nosso país (6). A prevalência de positividade para o AgHbs é semelhante à habitualmente encontrada na população toxicodependente e à encontrada num estudo feito entre nós (7).

Os resultados em relação à infecção pelo HIV e pelo HCV merecem algumas considerações. Relativamente ao HIV, a percentagem de seropositivos (20%) entre a população que utiliza a via endovenosa é ligeiramente superior à habitualmente descrita em Portugal (3). Em relação à Hepatite C, os valores por nós encontrados são no mínimo preocupantes, já que 85% dos toxicodependentes que utilizam a via endovenosa possuem anticorpos para a Hepatite C.

Um dado importante, que merece reflexão, tem a ver com o facto de na população por nós estudada, de acordo com

os resultados encontrados, a probabilidade de contrair infecção pelo HIV ou pelo HCV nos doentes que utilizam a via injectável ser independente de haver ou não história de partilha de seringas ou restante material de consumo. Este resultado sugere que, mesmo os doentes que negam ter partilhado material, alguma vez o fizeram. De facto, os toxicodependentes consomem frequentemente em grupo, muitas vezes para o alívio imediato da síndrome de privação, o que aumenta a compulsão para o consumo, reduzindo o sentido crítico. Por outro lado, é importante não esquecer que o descontrolo é provavelmente uma das características principais da toxicodependência (8).

Assim, é talvez irrealista pensarmos que um toxicodependente que se auto-agride injectando-se, numa situação de privação tenha o controlo suficiente para recusar o consumo da droga pelo facto de, no momento, não poder utilizar material exclusivamente seu (seringa, água, algodão, etc.). Nesse sentido e sem desvalorizar todas as campanhas de prevenção (informação, programas de troca de seringas, etc.), pensamos que as situações de privação em consumidores que utilizam a via endovenosa levam facilmente a

um descontrolo e frequentes comportamentos de risco. A redução da sintomatologia de abstinência nestes doentes parece-nos uma medida fundamental na prevenção das doenças infecciosas. Uma maior liberalização dos programas de manutenção de opiáceos, embora controversa e não sendo seguramente uma solução mágica, poderá reduzir a compulsão para o consumo e, assim, as situações de risco. Seja qual for a nossa opinião, não nos podemos esquecer que, provavelmente, 1/5 dos nossos utentes que utilizam a via injectável não estarão entre nós dentro de poucos anos, seja qual for a evolução da sua toxicodependência. Os sobreviventes sofrerão, na sua maioria, de grave patologia hepática com um prognóstico de vida muito reservado. ■

José Godinho, Psiquiatra

Helder Costa, Psiquiatra

Cristina Costa, Assistente de Saúde Pública

Agradecimentos: Os autores agradecem a colaboração de todos os técnicos dos CATs de Setúbal e Almada, sem a qual este estudo não seria possível.

ABSTRACT: In this paper the author approaches the intervention risks in drug addicts treated in a dynamic type therapeutic community in a Canadian public prison. He details four cases studied by the intervening team and tries to identify the problems resulting of the intervention in these four residents. He also refers to these residents' transformation after returning to community. The article mentions intervention problems with individuals suffering from severe personality troubles, perverse prison effects on behaviour and social reintegration difficulties the researcher has to face. In conclusion, the author mentions this as a quite responsive program and that the clinical intervention behind bars is included in a detained social reintegration real project. The true risk would consist in abandoning treatment because success wouldn't be complete.

RÉSUMÉ: L'article décrit les pièges de l'intervention avec des toxicomanes en traitement dans une communauté thérapeutique de type dynamique dans un pénitencier au Canada. Il décrit en détail quatre cas sur lesquels l'équipe d'intervenants s'est penchée et tente d'identifier les écueils dans l'intervention avec ces quatre résidents. Le devenir de ces résidents après leur retour à la communauté est également rapporté. La discussion porte sur la difficulté à intervenir auprès de sujets qui présentent de troubles de la personnalité sévères, sur les effets pervers de l'incarcération sur le comportement et sur les problèmes de réinsertion sociale que rencontrent les ex-détenus. En conclusion, l'auteur signale que le programme est relativement peu coûteux et que l'intervention clinique derrière les murs s'inscrit dans un véritable projet de réinsertion sociale des détenus. Le véritable piège serait d'abandonner parce que le succès n'est pas complet.

Palavras-chave: Comunidade terapêutica; intervenção; prisão; devios de personalidade; toxicodependência; delinq.

Este artigo é um resumo das páginas de Intervenção com os toxicodependentes, em uma comunidade terapêutica de tipo dinâmico. Põe em evidência os riscos de intervenção com estes quatro residentes. Também se refere ao seu destino após o regresso à comunidade. O artigo menciona os problemas de intervenção com indivíduos que sofrem de graves perturbações de personalidade, os efeitos perversos da prisão sobre o comportamento e os problemas de reintegração social que encontram os ex-detenidos. Em conclusão, o autor refere que o programa é relativamente pouco custoso e que a intervenção clínica detida nos muros insere-se num verdadeiro projecto de reintegração social dos detidos. O verdadeiro perigo consistiria em abandonar o tratamento porque o sucesso não seria completo.

Este artigo é um resumo das páginas de Intervenção com os toxicodependentes, em uma comunidade terapêutica de tipo dinâmico. Põe em evidência os riscos de intervenção com estes quatro residentes. Também se refere ao seu destino após o regresso à comunidade. O artigo menciona os problemas de intervenção com indivíduos que sofrem de graves perturbações de personalidade, os efeitos perversos da prisão sobre o comportamento e os problemas de reintegração social que encontram os ex-detenidos. Em conclusão, o autor refere que o programa é relativamente pouco custoso e que a intervenção clínica detida nos muros insere-se num verdadeiro projecto de reintegração social dos detidos. O verdadeiro perigo consistiria em abandonar o tratamento porque o sucesso não seria completo.

BIBLIOGRAFIA

- (1) SIDA - A situação na Europa a 30 de Junho de 1995, Comissão Nacional de Luta Contra a Sida, 1995
- (2) SIDA - A situação em Portugal a 30 de Junho de 1995, Comissão Nacional de Luta contra a Sida, 1995
- (3) COSTA A., A Prevenção da SIDA entre os toxicod dependentes nos Cats de Lisboa, Colectânea de Textos, CAT das Taipas, 49-56, 1995
- (4) COSTA A., O Modelo integrado face à SIDA, Journal of Substance Abuse Treatment, 5, 449-455, 1994
- (5) KLEINMAN, PAULA, H., et al, Lifetime needle sharing: A predictive analysis, Journal of Substance Abuse Treatment, 5, 449-455, 1994
- (6) FÉLIX DA COSTA, Nuno et al., Dois dias de consultas de Toxicod dependências em Portugal, Toxicod dependências, nº 1, 3-19, 1996
- (7) FRANCO, Rita., Rastreo do VIH/SIDA, Colectânea de Textos Centro das Taipas, 115-116, 1994
- (8) WIDIGER, T., SMITH, G., Substance use disorders: abuse, dependence and dyscontrol, Addiction 89, 267-282, 1994

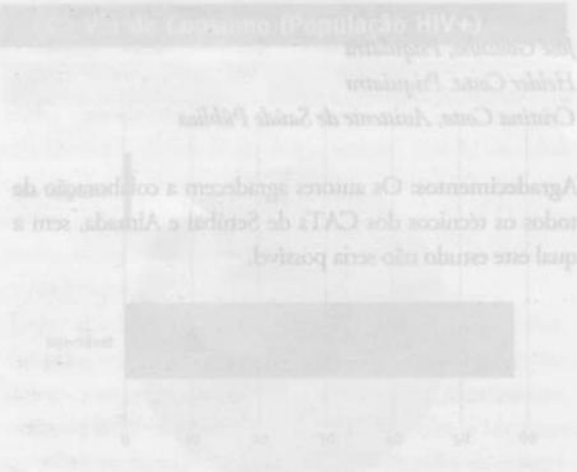


Fig. 9

Verificamos também que a probabilidade de contrair a infecção pelo HIV é independente (2,2 n.s.) de, utilizando a via intravenosa, haver ou não partilha de material segundo informação dos doentes).

Em 494 doentes foi feita a pesquisa de Ag-Ab tendo sido encontradas 28 portadoras (6,34%), 25 homens e 3 mulheres).

Em 379 doentes foi feita a pesquisa de anticorpos para a Hepatite C (anti-Ab) tendo o resultado sido positivo em 267 casos (70,45%), 226 homens (71,07%) e 41 mulheres (67,21%). A análise estatística (2,2) não mostrou diferenças significativas entre os sexos. Em 366 casos foi possível identificar a via de consumo e verificou-se que o risco de contrair a infecção pelo HCV é maior na população

IV- Discussão

A análise dos resultados em relação às variáveis sócio-demográficas e à principal droga de abuso, não difere significativamente da obtida noutros estudos no nosso país (6). A prevalência de positividade para o Anti-Hb é semelhante à habitualmente encontrada na população toxicod dependente e à encontrada num estudo feito entre nós (7).

Os resultados em relação à infecção pelo HIV e pelo HCV merecem alguma consideração. Relativamente ao HIV, a percentagem de ser-positivos (20%) entre a população que utiliza a via intravenosa é ligeiramente superior à habitualmente encontrada em Portugal (3). Em relação à Hepatite C, os valores por nós encontrados são os mínimos preocupantes, o que 65% dos toxicod dependentes que utilizam a via intravenosa possuem anticorpos para a Hepatite C.

Um dado importante, que merece reflexão, sem a ver com o facto de na população por nós estudada, de acordo com